

## ARTIGO

### ESTADO DA ARTE DAS PESQUISAS SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO MÉDIO (2019/2021)

Juliano Rosa Gonçalves<sup>1</sup>

#### RESUMO

Decorridos três anos da publicação da última versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e seis do início do processo de sua elaboração, muitas dissertações e teses foram defendidas. O presente artigo pretende mapeá-las. Com vistas à recente reforma do Ensino Médio (2017), focamos nas pesquisas que privilegiaram esse nível da Educação Básica. O estudo é de natureza qualitativa e recorreremos a um levantamento documental sobre o tema. Para tanto, dirigimo-nos a dois repositórios de teses e dissertações: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Nosso universo empírico ficou constituído de 63 teses e dissertações, possibilitando categorizá-las em sete marcadores. Esse repositório de pesquisa permite clarificar o debate e sugerir rumos para pesquisas sobre formação de professores, metodologias inovadoras, avaliação de estudantes e análise de material didático.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia. Currículo. BNCC.

#### 1 INTRODUÇÃO

O cenário educacional brasileiro foi impactado por várias reformas nos últimos anos. Duas delas, em particular, atingiram centralmente o Ensino Médio. A primeira foi a Reforma do Ensino Médio, que demandou uma nova arquitetura curricular, pensada de forma apressada e autoritária pelo Governo Temer, em 2017. A segunda foi a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada pelo mesmo governo em 2018, respondeu ao Novo Ensino Médio instruindo os novos arranjos disciplinares.

---

<sup>1</sup> Doutor em Geografia. Professor no Instituto Federal de Brasília (IFB). E-mail: [juliano.goncalves@ifb.edu.br](mailto:juliano.goncalves@ifb.edu.br)

Nesse artigo, pretendemos apresentar as posições e reações da comunidade científica ligada à Geografia Escolar em relação à BNCC. Esse trabalho se inspirou em Giaretta (2021) que, em sua pesquisa de pós-doutorado, rastreou as discussões pedagógicas deflagradas a partir da BNCC e classificou-as em várias categorias – e uma delas era a Geografia, com duas dissertações e uma tese concluídas sobre o tema.

Tivemos contato com esse trabalho após empreender um levantamento bibliográfico com o propósito de melhor compreender a BNCC e sua repercussão entre professores e pesquisadores do Ensino de Geografia. Em relação ao debate na Geografia, obtivemos, porém, referências mais volumosas, o que nos despertou para a necessidade de contribuir com o mapear dessa discussão.

Para consecução desse trabalho, articulamos o texto em cinco seções. Na primeira delas, apresentamos a metodologia utilizada; na segunda seção, explicitamos a amostragem obtida; a recepção das reformas empreendidas é o objeto da terceira seção; na quarta, por sua vez, tratamos especificamente a respeito de uma categorização possível para análise da amostragem; por fim, na última seção, apresentamos os resultados e uma breve discussão sobre os dados.

## 2 PASSOS DA PESQUISA

Circunscrevemos o período analisado de 2019 (ano seguinte à homologação da versão definitiva para BNCC do Ensino Médio) a 2021. Fizemos o levantamento de dados entre outubro e novembro de 2021. Usamos, para isso, o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) utilizamos os descritores [“BNCC” + “Ensino Médio” + “Geografia”], ajustamos o período (2019/2021) e alcançamos quatro entradas. Dessas, entretanto, duas referiam-se ao mesmo trabalho, voltado para os anos iniciais do Ensino Fundamental, e outro investigava abordagens possíveis no Ensino Médio a propósito da sexualidade, gravidez e infecções sexualmente transmissíveis a partir da ótica da Biologia. Restou, portanto, apenas uma entrada.

No Catálogo de Teses e Dissertações (CTD) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), repetimos a pesquisa utilizando [“BNCC” + “Ensino Médio”] como termos de pesquisa e obtivemos 28.528 entradas. Em seguida, refinamos a pesquisa utilizando o período (2019/2021) e o campo de área (Geografia) e alcançamos 79 entradas. Curiosamente, o único trabalho selecionado na BDTD não constava no CTD.

Essa amostragem precisou ser retrabalhada em função, sobretudo, da imperfeição dos filtros de pesquisa. Catorze trabalhos listados no CTD estavam voltados para análise do Ensino Fundamental, exclusivamente. Além disso, três trabalhos tiveram que ser descartados da amostra: duas dissertações estavam ausentes do repositório de suas respectivas instituições e uma tese versava sobre a espacialização do zikavírus, sem interface alguma com o propósito dessa pesquisa. Dessa forma, tivemos um descarte de dezessete trabalhos oriundos do CTD. A amostragem reduziu-se a 63 pesquisas.

Na tentativa de enfrentar essas imperfeições do sistema, empreendemos esforço manual. Dirigimo-nos aos repositórios das 21 universidades que abrigaram as listas fornecidas pelo CTD e pela BDTD. De positivo, tivemos a identificação de 26 novos trabalhos. De negativo, frustrante até – a considerar o cenário pandêmico que vivemos, agravando nossa dependência dos benefícios da era digital – deparamo-nos com problemas elementares: vários repositórios estavam inacessíveis (caso da UFMT, por exemplo) ou desatualizados (como UFRJ, UFF, UEL, entre outros).

Na impossibilidade de promover um quadro mais aproximado da realidade, e considerando nosso trabalho como uma primeira aproximação ao tema, optamos pelo cenário anterior, isto é, limitado aos dados fornecidos pelo CTD e pela BDTD. Sugerimos, para trabalhos futuros, a necessidade de lidar mais cuidadosamente com essas variáveis, e driblar as limitações apontadas, alargando, com isso, a base de dados.

### 3 AMOSTRAGEM

Inicialmente, gostaríamos de deixar registradas algumas observações com base na seleção da amostragem dos trabalhos para compor essa pesquisa.

Optamos por validar teses e dissertações defendidas a partir de 2019. Trabalhávamos, assim, otimistas a respeito da sensibilidade dos pesquisadores em captar as mudanças que se anunciavam desde 2015 e que culminaram na homologação da última versão do documento para o Ensino Médio, em 2018.

Evidentemente, aprofundar-se na leitura da BNCC do Ensino Médio e estabelecer conexões com o tema em estudo, em menos de um ano, certamente consistia em um fadigoso trabalho para o mestrando ou doutorando que programou a defesa de sua pesquisa para 2019. O fator tempo era, por óbvio, um impeditivo para consecução dos trabalhos, especialmente para planejamentos de pesquisa feitos três ou quatro anos antes.

De fato, duas teses defendidas em 2019 justificaram a ausência de reflexões a

respeito da BNCC. Essas ausências teriam ocorrido em função do documento curricular estar em construção no decorrer do doutorado dos autores. Ambos ingressaram na pós-graduação exatamente no momento em que o debate sobre a elaboração da BNCC iniciou-se, em 2015.

Entretanto, mesmo para pesquisas defendidas três anos após a homologação do documento, já em implementação em vários sistemas educativos federados, a dificuldade em estabelecer diálogo com a BNCC permanece. Três dos trabalhos defendidos em 2021, por exemplo, delineiam seus objetos de investigação sem considerar as novas alterações pelas quais passou o Ensino Médio.

Totalizam-se, no período de 2019 a 2021, 26 trabalhos que estabelecem no Ensino Médio seu universo de pesquisa e que não abordam, nem em breve comentário, a BNCC. Desses, apenas dois fazem uma rápida referência à Reforma do Ensino Médio perpetrada contra a educação brasileira em 2017.

No geral, temos também uma interessante *reconfiguração espacial* das pesquisas em ensino de Geografia. Evidentemente nosso olhar não se dirige ao todo, mas para uma parte tematizada (o currículo e as práticas pedagógicas do Ensino Médio) e periodizada (pesquisas defendidas nos últimos três anos). Mesmo assim, os resultados são surpreendentes ao indicarem difusão geográfica dos centros de pesquisa em Ensino de Geografia (Figura 1), situação bem distinta daquela identificada duas décadas atrás (Figura 2), em que havia uma concentração de pesquisa nas mais tradicionais universidades do país, localizadas nas regiões Sul e Sudeste (PINHEIRO, 2020).

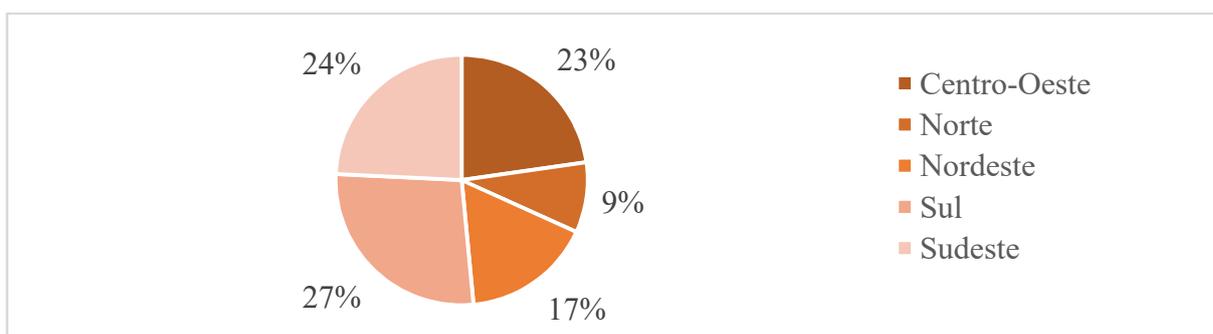


Figura 1: Gráfico da distribuição das teses e dissertações componentes da amostra por regiões brasileiras (2019-2021). Fonte: dados da pesquisa.

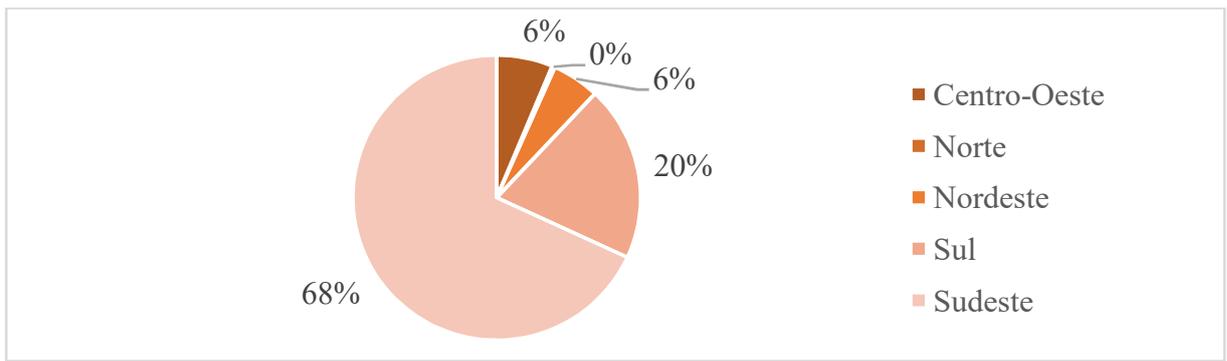


Figura 2: Gráfico da distribuição das teses e dissertações em ensino de geografia por regiões brasileiras (1967-2003), com dados referentes a 2003 apresentados por Pinheiro (2020).

A razão para uma melhor distribuição pelo território brasileiro das teses e dissertações em Ensino de Geografia está na organização de produtivos núcleos de pesquisa no interior do Brasil (Figura 3).

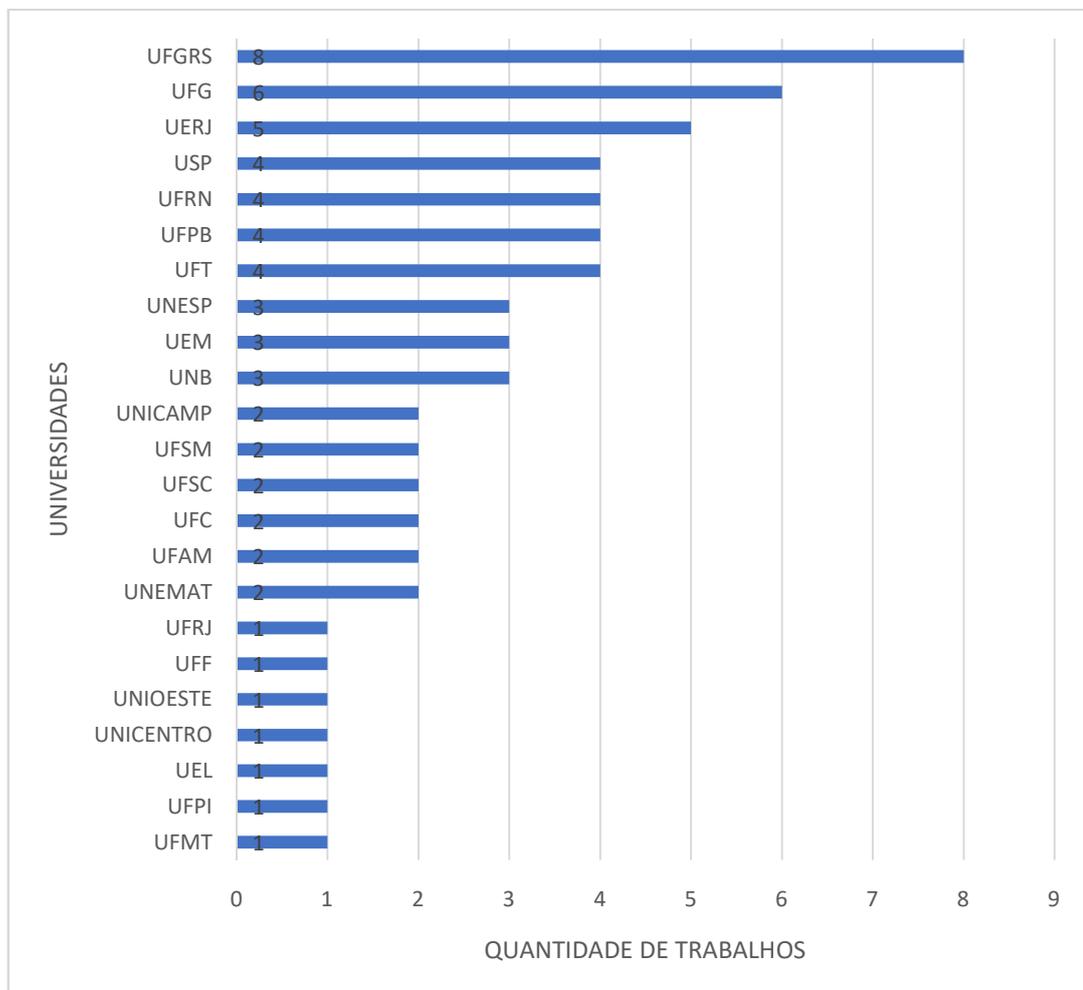


Figura 3: Gráfico do número de teses e dissertações por Universidade. Fonte: dados da pesquisa.

Destacam-se aqui as seguintes universidades e orientadores: Universidade Federal de Goiás (Lana de Souza Cavalcanti e Vanilton Camilo de Souza), Universidade Federal do Tocantins (Marcileia Oliveira Bispo e Carolina Busch Pereira), Universidade Federal da Paraíba (Antonio Carlos Pinheiro e Maria Adailza Albuquerque) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (um coletivo de docentes bancando um curso de Mestrado voltado para professores em exercício na Educação Básica).

#### 4 CENÁRIOS

Verdério e Barros (2020) apontaram dois cenários comuns na recepção da BNCC pela comunidade escolar: de um lado, o “estudo e apropriação das mudanças determinadas”; de outro, a “mobilização e contrariedade acerca do processo de formulação e implementação”. É uma tentativa resumida e imperfeita de identificar o complexo cenário pós-BNCC entre aqueles que se preocupam e são atingidos pelo tema. Estamos, como certamente os autores também, entre aqueles que, por estudar as mudanças, são inevitavelmente movidos em sentimento de contrariedade com a direção colocada – uma terceira posição, portanto.

Há ainda um quarto cenário, em que se subestima, ou mesmo ignora, a importância das reformas educativas empreendidas nos últimos anos. Nesse caso, a sensação é que o pesquisador se comporta tão inebriadamente com seu objeto de pesquisa que não percebe o achaque feito, nos últimos anos, ao Ensino Médio e a Geografia, por meio das políticas públicas em educação. São os violinistas do Titanic. O barco está indo a pique, mas mais importante é continuar a execução da peça musical, como se em normalidade estivéssemos.

Talvez estejamos sendo pessimistas demais, ou excessivamente dramáticos, para além do que se pede a realidade. Entretanto, o perigo é real. Um “novo” Ensino Médio está posto aí. Nele, a Geografia é um acessório. A BNCC, subordinada aos propósitos do novo currículo, faz seu acerto de contas com a Geografia, limitando-a a mera coadjuvante na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

É, de certa maneira, constrangedor perceber o incômodo silêncio em muitas pesquisas de geógrafos sobre o Ensino Médio moldado a partir da temerosa Reforma de 2017.

Nosso interesse por determinados recortes do Ensino de Geografia não pode ser justificativa para ignorarmos o complexo contexto em que vivemos. Por mais importantes que sejam, consideramos um grave erro a *negligência e desatenção* às reformas educacionais pensadas e implantadas a partir de 2016.

## 5 A BASE

A BNCC está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, lei 9.394/96, art. 26). No entanto, apenas em 2010, por ocasião da Conferência Nacional de Educação, realizada em Brasília, tivemos direcionamentos concretos para elaboração de uma base nacional curricular. As Diretrizes Curriculares do Ensino Médio (2012), o Pacto Nacional de Fortalecimento do Ensino Médio (2013) e o Plano Nacional de Educação (2014) acenaram para a mesma direção.

Em julho de 2015, por meio da Portaria SEB/MEC 19/2015, ficou constituída a equipe responsável pela elaboração da BNCC. A Profa. Maria T. Rosa Valladares, da UFES, presidiu a comissão de Geografia.

Apenas três meses depois, em outubro de 2015, o MEC divulgou à comunidade a primeira versão do documento. Mais de doze milhões de sugestões e vários pareceres críticos de especialistas serviram de material para sua reformulação. Assim, a segunda versão foi apresentada em abril de 2016 (VALLADARES, *et. al.* 2016).

A celeridade do processo certamente foi um problema, apontado pelas mais variadas corporações científicas (Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB e Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia - ANPEGE entre elas). Fora isso, há o recorrente questionamento sobre a *urgência* de um currículo nacional, sobretudo quando outras questões estruturais (laboratórios, quadras esportivas, carreira docente atrativa etc.) ainda não estão resolvidas de forma equânime por todo o território brasileiro.

Turbulências políticas trouxeram mais complicações ao cenário. O Governo Dilma Rousseff foi encerrado por meio de um golpe parlamentar motivado por filigranas jurídicas e desfez-se o governo de coalizão entre forças populares e parte das elites brasileiras, notadamente as financeiras. O caminho abriu-se para o capital, em toda sua pujança e sem qualquer tipo de obstáculo.

Como consequência dessa reviravolta política, a equipe responsável pelas duas versões da BNCC dissolveu-se. Uma terceira versão foi apresentada por um reduzido quadro de notáveis, constituído por técnicos do Ministério da Educação e professores universitários. A celeridade continuou e o apelo à participação da comunidade cessou. Certamente julgaram suficiente a breve e rápida discussão pela qual passou a primeira versão. Em abril de 2017, um ano após a divulgação da segunda versão, a BNCC foi apresentada e homologada. O Ensino Médio fez-se ausente, porém, apresentado apenas um ano mais tarde, em abril de 2018, em função da necessidade de sua readequação à Reforma do Ensino Médio.

Essa reforma é um capítulo da história que, seguramente, será lembrada como de triste memória pelos historiadores no futuro. Cedente aos interesses ligados ao mercado, o Estado entregou, por meio da reforma, os seguintes produtos:

- a) Uma política pública autoritária, uma vez que não se discutiu amplamente com a sociedade os propósitos da reforma;
- b) Redução na carga horária e empobrecimento na formação dos estudantes, a pretexto de uma pretensa liberdade de escolha do que se quer estudar (sem o Estado comprometer-se com o que o estudante quer, de fato, estudar, visto que os itinerários formativos serão em função do que a Escola *consegue* oferecer);
- c) Apenas Língua Portuguesa e Matemática como saberes obrigatórios nos três anos do Ensino Médio;
- d) Financiamento incerto acompanhado de seguidos cortes orçamentários na educação;
- e) Estímulo à terceirização/parceria público-privada, em função da contratação de instituições para oferta de módulos presenciais e/ou a distância;
- f) Desprofissionalização docente em virtude da possibilidade de contratação de profissionais a partir de suas experiências (“saber notório”);
- g) Um pacote fechado de organização curricular, avaliação, regulação e controle por meio da articulação BNCC à formação inicial dos professores e à avaliação dos estudantes.

## 6 CATEGORIZAÇÃO

Recorrer aqui a algumas categorias é puro exercício didático para melhor entender a massa de dados obtidos. Na primeira aproximação, optamos por distinguir os diferentes níveis de interação entre os pesquisadores e a BNCC (Figura 4).

Assim, estipulamos o menor nível (“Ignorada”) para trabalhos que, não obstante debaterem assuntos relevantes ao Ensino de Geografia, esquivaram-se de lidar com as recentes modificações curriculares.

O segundo nível (“mencionada”) envolve trabalhos que, embora mencionem a BNCC, apenas a usaram como ilustração para os temas trabalhados, não recorrendo ao documento como fonte primária.

Por fim, no terceiro nível (“referenciada”) temos trabalhos que fizeram uso do documento, citando-o e debatendo-o. Todavia, aqui estão, indistintos, tanto trabalhos que desenvolveram uma análise mais aprofundada em relação aos documentos, quanto aqueles

que abordam tangencialmente esse debate.

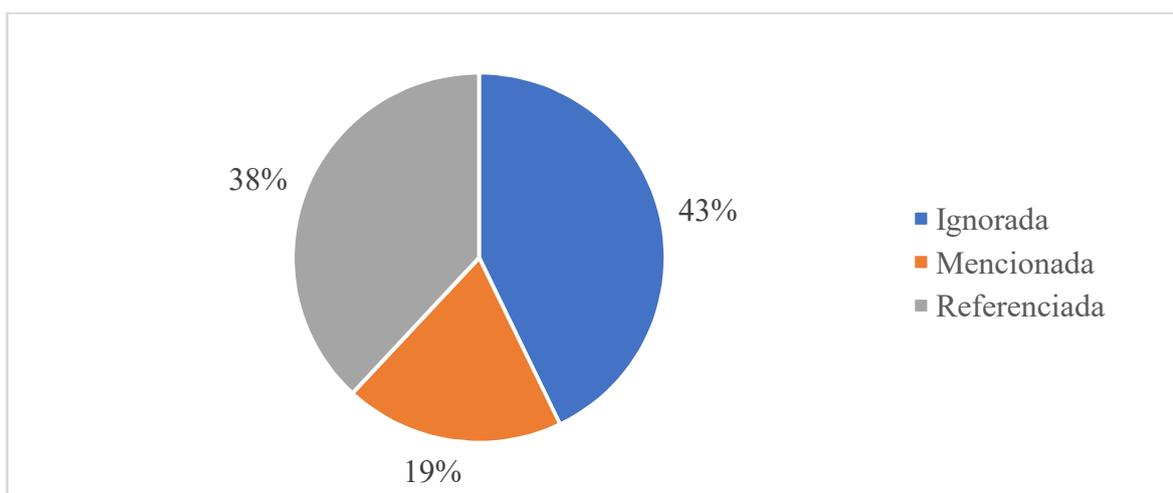


Figura 4: Status da BNCC nas pesquisas selecionadas

Na segunda aproximação à massa de dados, optamos por categorizar tematicamente os trabalhos. Criamos, a partir da leitura, dez marcadores: temas da Geografia Escolar, metodologia, currículo, Educação do Campo, representação social, cartografia, cultura juvenil, Geografia e Literatura, Educação Ambiental e Patrimônio (Figura 5).

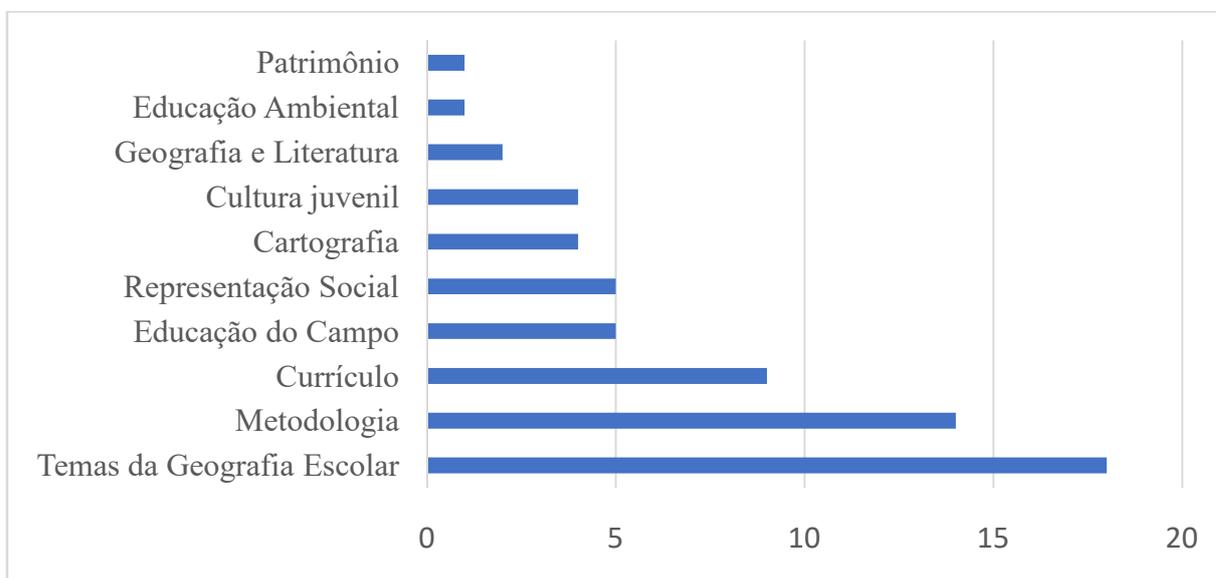


Figura 5: Categorias da Amostragem e número de trabalhos

### 6.1 Temas da Geografia Escolar

Nessa primeira categoria agrupamos trabalhos que investigam o reatamento de determinados temas na Geografia Escolar. Comumente vemos aqui tentativas de

pesquisadores avaliarem a presença de determinados temas caros à Geografia Setorial – aquela que se forma por meio de subcampos da Geografia Acadêmica – na BNCC.

Dada a diversidade de temas, criamos sete marcadores para melhor agrupar esses trabalhos: Geografia Física, Climatologia, Geografia Política, Geografia Urbana (ensino das cidades), Geografia Agrária, Geografia da Indústria e Geografia Cultural.

### 6.1.1 Geografia Física

Nesse marcador, nenhum dos trabalhos apresentados optou por uma análise mais minuciosa a respeito da BNCC ou da reforma do Ensino Médio. Esse fato é relevante – e curioso – porque as temáticas físico-naturais aparecem timidamente na seção do Ensino Médio no referencial curricular nacional.

Temos também um trabalho que, expressamente, optou por se reportar aos Parâmetros Curriculares Nacionais, porém cômico dos perigos apresentados pelo Novo Ensino Médio (FONSECA, 2019). Cantanhede (2019), por sua vez, menciona a BNCC, mas não fez uso do documento. Marques (2019) focou na proposta curricular do Distrito Federal, uma releitura da BNCC. Já Sousa (2021) e Souza (2020) desenvolveram seus trabalhos à margem do documento curricular estabelecido nacionalmente. Os trabalhos classificados na categoria Temas da Geografia Escolar: Geografia Física estão identificados no Quadro 1.

<b>Temas da Geografia Escolar: Geografia Física</b>
CANTANHEDE, Vicente Passaglia Pereira. <b>Panorama geográfico do Brasil: A Geografia Física na obra de Melhem Adas</b> . 2019. 153 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
FONSECA, Cleyton Normando da. <b>Ensino de Geografia a partir da temática relevo: uma abordagem escalar, utilizando a metodologia de trabalho de campo para encaminhamentos didáticos no ensino médio</b> . 2019. 287 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.
MARQUES, Karina Fernandes Gomes. <b>Análise do ensino da Biogeografia na Educação Básica do Distrito Federal (DF): propostas de práticas pedagógicas</b> . 2019. 196 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, Brasília.
SOUSA, Rafaella Cesar dos Santos. <b>Bacias hidrográficas e ensino de geografia: percepções ambientais sobre as inundações urbanas na Bacia do Rio Alcântara, São Gonçalo – RJ</b> . 2021 141 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Educação e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo.
SOUZA, Jenifer Ortiz de. <b>Antártica: percepção e caracterização dos alunos de Ensino Básico em Porto Alegre e Canoas</b> . 2020. 73 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências - Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Quadro 1: Trabalhos sobre a BNCC vinculados à categoria Temas da Geografia Escolar: Geografia Física

### 6.1.2 Climatologia

Nessa categoria (Quadro 2) temos um menor interesse com relação às questões postas pela reforma do Ensino Médio e pela BNCC. Gomes (2019) ainda menciona a BNCC por duas vezes no corpo de seu trabalho, mas não a utiliza como fonte primária. O trabalho de Mello (2020), embora aborde diretamente a temática climática, está mais próximo de uma história da Geografia Escolar, uma vez que selecionou um período histórico (1967-2013) distante das modificações recentes no currículo do Ensino Médio. Ribeiro Neto (2019) e Silva (2019) não mencionaram e não referenciaram a BNCC.

<b>Temas da Geografia Escolar: Climatologia</b>
GOMES, Hemerson Souza. <b>Propostas didáticas para ensinar os conteúdos climáticos na Geografia Escolar</b> . 2019. 156 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Educação e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo.
MELLO, Bruno Falararo de. <b>Uma leitura da Climatologia Escolar em livros didáticos de Geografia (1967-2013)</b> . 2020. 174f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.
RIBEIRO NETO, Jose Amancio. <b>Viagem ao sistema bolar: influências do futebol no ensino de Climatologia nas aulas de Geografia</b> . 2019. 77 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências - Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
SILVA, Rafael Furtado da. <b>Abordagem dos temas relacionados ao clima no contexto da Geografia Escolar</b> . 2019. 109 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, Brasília.

Quadro 2: Trabalhos sobre a BNCC vinculados à categoria Temas da Geografia Escolar: Climatologia

### 6.1.3 Geografia Política

Em três trabalhos a geopolítica aparece (Quadro 3). Neles, constatamos o silêncio sobre a BNCC em Frasson (2019) e em Guedes (2019), embora, nesse último, temos mais uma “Geografia da Escola” do que uma “Geografia Escolar”, na medida em que investigou a espacialização das escolas em territórios fronteiriços. Froehlich (2021), por sua vez, abordou a BNCC sem problematizá-la; além disso, ignorou-a como um produto da Reforma do Ensino Médio – tema esse também não tratado no trabalho da autora.

<b>Temas da Geografia Escolar: Geografia Política</b>
FRASSON, Margarete. <b>A mobilidade dos estudantes do Ensino Médio na Tríplice Fronteira (BR, PY E AR): a cidadania negada na diversidade dos lugares.</b> 2019. 309 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Maringá, Maringá.
FROEHLICH, Catia Cilene Pereira. <b>A Fronteira no Ensino Básico de Geografia: políticas nacionais e práticas situadas.</b> 2021 147f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências - Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
GUEDES, Valtair. <b>Reciprocidades e bilateralidades em território de fronteira: um olhar através da escola.</b> 2019. 166 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Faculdade de Ciências Humanas, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres.

Quadro 3: Trabalhos sobre a BNCC vinculados à categoria Temas da Geografia Escolar: Geografia Política

#### 6.1.4 Geografia Urbana (ensino das cidades)

Na categoria Geografia Urbana (ensino das cidades) foram identificados dois trabalhos (Quadro 4). Temos em Ferreira (2020) um excelente enquadramento das discussões curriculares. O propósito central de seu trabalho foi analisar as possibilidades e potencialidades do Ensino da Cidade. Constituíram-se seu universo empírico as duas últimas séries do Ensino Fundamental. No entanto, sua pesquisa desenvolveu um amplo painel da Geografia na Educação Básica, retratando os riscos apresentados à Geografia no Ensino Médio a partir da Reforma do Ensino Médio. Já Leite (2019) não fez referência à BNCC.

<b>Temas da Geografia Escolar: Geografia Urbana (ensino das cidades)</b>
FERREIRA, Afonso Vieira. <b>Educação Geográfica e o ensino de cidade: reflexões à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).</b> 2020. 172 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional.
LEITE, Edson Jose Diniz. <b>As práticas socioespaciais de alunos do Ensino Médio do bairro Taquara- Duque de Caxias – RJ.</b> 2019. 146 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Educação e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo.

Quadro 4: Trabalhos sobre a BNCC vinculados à categoria Temas da Geografia Escolar: Geografia Urbana (ensino das cidades)

#### 6.1.5 Geografia Agrária

Duas dissertações de mestrado integram a categoria Temas da Geografia Escolar: Geografia Agrária (Quadro 5). Queiroz (2019) realizou uma elaborada pesquisa curricular – em seu sentido mais amplo – envolvendo o livro didático, a prática pedagógica e os

documentos curriculares oficiais. Abarcou toda a Educação Básica em seu universo empírico e não escapou ao olhar do autor as recentes alterações curriculares. Já Reinheimer (2019), embora não fazendo uso da BNCC como uma fonte direta, apresentou uma boa leitura sobre a reforma do Ensino Médio.

<b>Temas da Geografia Escolar: Geografia Agrária</b>
QUEIROZ, KueronsoKlevesson Rego de. <b>A Geografia Escolar e o agrário: o ensino de Geografia como possibilidade da formação cidadã.</b> 2019. 232 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Geografia) – Centro de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
REINHEIMER, Mariana Maragno. <b>Cultivos transgênicos no Brasil e a inserção do tema na disciplina de geografia no ensino médio.</b> 2019. 312 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Quadro 5: Trabalhos sobre a BNCC vinculados à categoria Temas da Geografia Escolar: Geografia Agrária

#### 6.1.6 Geografia da Indústria

A indústria na Geografia foi o tema da dissertação desenvolvida por Carvalho (2019) (Quadro 6). Para tanto, abordou a interface entre o ensino de Geografia e a realidade de Canápolis, uma pequena cidade do Triângulo Mineiro. Na análise, foi sensível às transformações ocorridas no Ensino Médio, diagnosticando problemas e apontando consequências para a Geografia Escolar.

<b>Temas da Geografia Escolar: Geografia da Indústria</b>
CARVALHO, Gustavo Araujo de. <b>A formação do conceito de indústria pelo Ensino de Geografia no município de Canápolis-MG.</b> 2019. 160 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Jataí.

Quadro 6: Trabalho sobre a BNCC vinculado à categoria Temas da Geografia Escolar: Geografia da Indústria

#### 6.1.7 Geografia da Cultura

Na dissertação de Medeiros (2019) (Quadro 7) temos uma investigação sobre a potencialidade da prática religiosa enquanto um tema explorável pela Geografia. O *corpus* da pesquisa baseou-se em análise de livros didáticos e entrevistas com professores. A BNCC foi mencionada e referenciada no texto. Todavia, não se aprofundou o debate. A pesquisa

também ignorou a Reforma do Ensino Médio.

<b>Temas da Geografia Escolar: Geografia da Cultura</b>
MEDEIROS, Roseane Richele de. <b>Tessituras e perspectivas do saber religião no ensino escolar de geografia</b> . 2019. 106f. Dissertação (Mestrado Profissional em Geografia) – Centro de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

Quadro 7: Trabalho sobre a BNCC vinculado à categoria Temas da Geografia Escolar: Geografia da Cultura.

## 6.2 Metodologias

O marcador “metodologias” abarca trabalhos que apresentaram propostas de atividades, sequências didáticas ou abordagem de temas inovadores no Ensino de Geografia (Quadro 8). Do total, cinco trabalhos são omissos em relação à reforma do Ensino Médio e à BNCC: Alves (2020), Coletti (2019), Medeiros (2020) e Rodrigues (2020). Lima (2021), a despeito de uma interessante abordagem sobre a aplicabilidade do RPG (role-playing game), um gênero de jogo em que os participantes vivenciam personagens imaginários, contentou-se em verificar a consonância do Projeto Político Pedagógico da escola à BNCC. Almeida (2019), Carvalho (2019), Oliveira Júnior (2019), Silva, A. (2020), Silva, M. (2019), Silva, R. (2019) e Souza (2019) usaram a BNCC como ilustração, isto é, ancoraram-se no documento como autoridade para o tema trabalhado. O fato de não debatê-la e não aprofundá-la em suas contradições os leva, no geral, a uma leitura acrítica do contexto educacional atual. Por outro lado, Christan (2020) e, especialmente, Batista (2019) articularam a BNCC à reforma do Ensino Médio e problematizaram os principais atores interessados nessas mudanças.

<b>Metodologias</b>
ALMEIDA, Diogo Chaves de. <b>A Geografia Imaginativa e o aprender</b> . Desaprender e reaprender sobre o Eu, o Outro e o Nós utilizando o seriado. Os Simpsons na Educação Básica. 2019. 172 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Tecnologia e Ciências, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
ALVES, Brunna D Luise Turato Lotti. <b>Mídias, cotidiano e raciocínio geográfico: uma análise de sequências didáticas em turmas de Ensino Médio</b> . 2020. 111 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
BATISTA, Ana Neri Cavalcante. <b>O ensino de Geografia e a convivência com o semiárido: pesquisa-ação com alunos do Ensino Médio no município de Olivedos-PB</b> . 2019. 304 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Centro de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
CARVALHO, Mirian da Silva. <b>A Geografia do Ensino Médio influencia a leitura crítica do mundo?</b> 2019. 118 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Amazonas, Manaus.

CHRISTAN, Patricia. <b>A prática espacial cotidiana na cidade e a prática pedagógica no Ensino de Geografia.</b> 2020. 202f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.
COLETTI, Flavia Cristina. <b>A cidade e seu potencial educativo: a relação entre o cotidiano e conhecimento científico no Ensino de Geografia.</b> 2019. 166 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Setor de Ciências Agrárias e Ambientais, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava.
LIMA, Stalin Braga de. <b>Alquimias: possibilidades didáticas para o uso do RPG no ensino de Geografia.</b> 2021. 131 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
MEDEIROS, Adriano Santos. <b>A Geografia no processo de ensino e aprendizagem de estudantes surdos: em busca do desenvolvimento de um olhar geográfico.</b> 2020. 153f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
OLIVEIRA JUNIOR, Jardel da Silva Oliveira. <b>A Geografia Escolar na contemporaneidade: uma análise a partir da perspectiva dos alunos do Ensino Médio da rede estadual no município de Nova Iguaçu – RJ.</b> 2019. 84 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica.
RODRIGUES, Saionara Regina Pires. <b>Significando o invisível: percebendo o saber geográfico.</b> 2020. 117 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
SILVA, Adilson Tadeu Basquerote. <b>Dispositivos móveis na Educação Geográfica do Ensino Médio.</b> 2020. 174 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
SILVA, Maria da Conceição da Paz. <b>A temática indígena na Geografia escolar: proposições de sequências didáticas para o Ensino Médio.</b> 2019. 118f. Dissertação (Mestrado Profissional em Geografia) – Centro de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
SILVA, Ralfe de Souza Medeiros da. <b>O jogo de xadrez como recurso metodológico na elaboração de mapas mentais.</b> 2019. 115 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes.
SOUZA, Eduardo Barboza de. <b>Tessituras colaborativas entre a universidade e a escola: experiências de pesquisa-formação com professores de Geografia de Itabaiana – PB.</b> 2019. 90f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

Quadro 8: Trabalhos sobre a BNCC vinculados à categoria Metodologias

### 6.3 Currículo

Essa categoria é essencial porque, ao focar nas práticas curriculares, possibilita maior centralidade na análise da BNCC e da Reforma do Ensino Médio.

De fato, os trabalhos desenvolvidos por Carvalho (2020), Duarte (2019), Pereira (2020) e Salmeron (2020) dialogam, em essência, com as novas políticas curriculares brasileiras. Cecim (2019) e Aversa (2021), embora não tratem diretamente do tema,

apresentam importantes reflexões sobre a BNCC e sobre as reformas educacionais.

Já Oliveira (2019) e Pagel (2020), não obstante à densidade teórica empreendida na construção de suas teses, ausentaram-se de reflexões esperadas sobre a BNCC e suas consequências para a Geografia no Ensino Médio.

Por fim, Aragão (2019) optou por fazer referência aos Parâmetros Curriculares editados vinte anos antes e apenas tocou de forma superficial na reforma curricular do Ensino Médio, a partir de um momento com um dos grupos focais organizados.

No Quadro 9 estão os trabalhos classificados na categoria Currículo.

Currículo
ARAGAO, Wellington Alves. <b>A escala geográfica e o pensamento geográfico:</b> experiências com jovens escolares do ensino médio. 2019. 265 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.
AVERSA, Vinicius de Oliveira. <b>O vestibular da UNESP:</b> entre a política curricular e a política de inclusão. 2021. 143 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.
CARVALHO, Gilvana Fatima. <b>Entre textos e contextos sobre educação e geografia:</b> reflexões necessárias. 2020. 79 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências Humanas, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão.
CECIM, Jessica da Silva Rodrigues. <b>O ensino das atualidades a partir de demandas curriculares:</b> quais sentidos de conhecimento geográfico escolar estão em disputa? 2021. 271 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
DUARTE, Leonidas Siqueira. <b>Análise das relações entre os currículos pré-ativos de geografia e o exame nacional do ensino médio - ENEM:</b> em questão a escala geográfica. 2019. 160 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
OLIVEIRA, Aldo Goncalves de. <b>O livro didático de Geografia como estratégia de governo.</b> 2019. 170f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências - Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
PAGEL, Marco Antonio. <b>A emergência dos territórios educativos:</b> entre a sociedade dos indivíduos e a sociedade política. 2020. 137f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.
PEREIRA, Valeria Rodrigues. <b>O Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC) campo e cidade:</b> um estudo da formação e prática do professor de Geografia. 2020 259 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Maringá, Maringá.
SALMERON, Lucas da Silva. <b>Geografia e Ensino Médio:</b> as perspectivas de alunos e professores no município de Campo Mourão-PR. 2020. 230 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

Quadro 9: Trabalhos sobre a BNCC vinculados à categoria Currículo

## 6.4 Percepção e representação social

Embora “percepção” e “representação” não sejam equivalentes (MATOS; JARDILINO, 2016), agrupamos aqui os trabalhos relacionados a ambas as temáticas em função daquilo que as une: o objetivo de investigar – e, em alguns casos, mapear – representações mentais sobre determinado tema (Quadro 10). Nesse marcador, três trabalhos passaram ao largo da BNCC (DUARTE, 2019; PUCHALSKI, 2019; TOLEDO, 2019). Carvalho (2021) e Silva (2019) somente tangenciaram o documento. O primeiro averiguou as representações docentes sobre a prática pedagógica – o currículo prescrito aqui incluso; o segundo, por sua vez, apenas mencionou a BNCC, fazendo uso de uma nota explicativa em rodapé de página.

Percepção e representação social
CARVALHO, Luiz Marques Pinto de. <b>Formação acadêmica do professor de Geografia: da formação inicial às práticas cotidianas na sala de aula.</b> 2021. 127 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional.
DUARTE, Risaldo Lima. <b>Percepção da criminalidade e da violência em Manaus: as paisagens do medo dos estudantes do ensino médio.</b> 2019. 106 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Amazonas, Manaus.
PUCHALSKI, Silvana. <b>[Carto]grafias do lugar: a cidade de Figueira/PR na Geografia Escolar.</b> 2019. 124 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Centro de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina.
SILVA, Carmem Lucia Rosa da. <b>Percepção ambiental dos discentes e docentes do Colégio de Aplicação de Boa Vista-Roraima quanto aos aspectos e problemas geoambientais das APPs do Igarapé do Frasco.</b> 2019. 225 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
TOLEDO, André Alves da Costa. <b>Aspectos socioambientais do Parque Estadual Dunas do Natal, a partir da percepção dos estudantes do ensino médio de escolas públicas do seu entorno.</b> 2019. 113 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Geografia) – Centro de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

Quadro 10: Trabalhos sobre a BNCC vinculados à categoria Percepção e Representação Social

## 6.5 Educação do campo

Nas teses e dissertações que se propuseram a investigar a Educação do Campo (Quadro 11), apenas Souza (2021) referenciou e analisou a BNCC dentro do conjunto das reformas educacionais brasileiras recentes.

Educação do Campo
FROEHLICH, Daniela Camila. <b>A Escola Estadual de Ensino Médio Assis Brasil de Alecrim/RS é território da Educação do Campo?</b> 2021. 134 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências Naturais e Exatas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.
RIBEIRO, Cristiane Gonçalves. <b>Vozes da juventude:</b> práticas e aprendizados de jovens no processo socioespacial de recriação camponesa no assentamento Roseli Nunes em Mirassol D’oeste-MT. 2019. 205 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Faculdade de Ciências Humanas, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres.
SOUSA, Emilio Lopes de. <b>Educação do campo em território camponês:</b> o estudo de caso da Escola de Ensino Médio Francisca Pinto dos Santos, no assentamento Antônio Conselheiro, Ocara-CE. 2020. 145 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
SOUZA, Tatiane Rodrigues de. <b>A contribuição do ensino de geografia para formação de sujeitos no contexto da educação no/do campo.</b> 2021. 363 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Jataí.
ZIMMERMANN, Angelita. <b>“A gente tem muito pra contar!”</b> O território epistemológico camponês por egressos de Casas Familiares Rurais do Brasil e de Portugal. 2019 385 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Centro de Ciências Naturais e Exatas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

Quadro 11: Trabalhos sobre a BNCC vinculados à categoria Educação do Campo

## 5.6 Culturas juvenis

Nesse marcador agrupamos as teses e dissertações que dialogaram com as culturas juvenis emergentes no Ensino Médio (Quadro 12). Com exceção de Sousa (2019), os demais trabalhos ignoraram tanto a BNCC quanto o “Novo Ensino Médio”.

Culturas juvenis
FRANCO, Felipe da Costa. <b>Geografia, espaço escolar e Hip-Hop:</b> em busca da formação espacial cidadã com as juventudes da EMEM Emílio Meyer - Porto Alegre/RS. 2021. 123 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
LEMONS, Alan Campos Silva de. <b>Repensando as culturas juvenis no Ensino de Geografia:</b> uma análise das aulas de Geografia na Educação Básica. 2019. 138 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
SANTOS, Douglas Souza dos. <b>Territorialidades dos jovens estudantes do Ensino Médio do município de Palmas-TO.</b> 2019. 148 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional.
SOUSA, Maria Solange Melo de. <b>A escola e seus jovens:</b> lugar de controvérsias e perspectivas. Uma análise do CED 04, Taguatinga – Distrito Federal. 2019. 138 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, Brasília.

Quadro 12: Trabalhos sobre a BNCC vinculados à categoria Temas da Geografia Escolar: Culturas Juvenis

## 6.7 Cartografia

Paula (2020) e Silva (2019) mencionaram a BNCC, mas deixaram de submetê-la a um rigoroso escrutínio. Paz (2019) e Justiniano (2020) não a mencionaram, embora ambos tenham focos bastante diferentes no enquadramento de seus objetos de pesquisa: enquanto o primeiro trabalhou com uma turma do Ensino Médio, o segundo empreendeu esforços para cartografar o desempenho dos estudantes participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Nenhum dos quatro trabalhos desse marcador, identificados no Quadro 12, analisou, mesmo que brevemente, as reformas do Ensino Médio.

Cartografia
JUSTINIANO, Eduardo Felix. <b>Análise da eficiência de zoneamentos do desempenho de alunos no Exame Nacional do Ensino Médio (2012-2018)</b> . 2020. 115 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
PAULA, Igor Rafael de. <b>Cartografia escolar e pensamento espacial na construção do raciocínio geográfico no ensino médio</b> . 2020. 290 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
PAZ, Joao Guilherme Zenatti. <b>Orientação Geográfica com os alunos da 3ª série do Ensino Médio</b> . 2019. 101 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
SILVA, Gabriella Goulart. <b>Ensinar geografia com a cartografia: a contribuição dos mapas mentais no processo de ensino-aprendizagem de alunos de Ensino Médio</b> . 2019. 158 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

Quadro 13: Trabalhos sobre a BNCC vinculados á categoria Cartografia

## 6.8 Outros: Geografia e Literatura, Patrimônio e Educação Ambiental

A interface entre Geografia e Literatura tem sido bastante explorada nos últimos anos. Seu potencial pedagógico também é relevante. Foram identificados dois trabalhos nessa categoria (Quadro 14). Aqui, Nascimento (2019), embora não faça uso da BNCC nem a referencie, faz questão de alertar para os problemas advindos com a reforma do Ensino Médio. Pinto (2019), por sua vez, mencionou a BNCC, advertindo para os efeitos danosos das mudanças no Ensino Médio, mas sem fazer uso direto do documento, deixando-o, inclusive, ausente das referências bibliográficas.

### Geografia e Literatura

NASCIMENTO, Daiana Freitas. **Análise da paisagem por meio do poema: diálogo para a construção de uma educação geográfica.** 2019. 190 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Educação e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo.

PINTO, Ariane Bastos Lara. **O pensamento geográfico presente nas obras de Júlio Verne: um ensaio sobre o Ensino da Geografia na sala de aula.** 2019. 215 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, História e Documentação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá.

#### Quadro 14: Trabalhos sobre a BNCC vinculados à categoria Geografia e Literatura

Na categoria Patrimônio foi identificado um único trabalho (Quadro 15). Oliveira (2020) investigou a floresta fóssil de Teresina, enquanto patrimônio, e, secundariamente, seu potencial pedagógico para o Ensino Médio. Ignorou a BNCC e o “Novo Ensino Médio”.

### Patrimônio

OLIVEIRA, Danielle Pereira de. **Floresta Fóssil de Teresina (PI): de que patrimônio estamos falando?** 2020. 141 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina.

#### Quadro 15: Trabalhos sobre a BNCC vinculados à categoria Patrimônio

Finalmente, uma temática muito abordada na Geografia e que, na nossa amostragem, correspondeu a apenas um trabalho: a Educação Ambiental (Quadro 16). Miranda (2019) atentou-se para a prática pedagógica dos professores que lecionam Geografia no Ensino Médio de Porto Nacional (TO). A amostra era, em parte, composta por licenciados em História, o que permitiu a pesquisadora compará-las (geógrafos e historiadores lidando com Educação Ambiental), um cenário que, se depender da vocação polivalente posta à área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, estará concretizado em futuro não muito distante.

### Educação Ambiental

MIRANDA, Artemiza Ferreira Soares. **Saberes e fazeres dos professores de Geografia referentes à Educação Ambiental nas escolas estaduais de Ensino Médio em Porto Nacional - TO.** 2019. 145 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional.

#### Quadro 16: Trabalhos sobre a BNCC vinculados à categoria Educação Ambiental

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O breve período de análise (2019-2021) rendeu-nos considerável número de

trabalhos. Isso é relevante para dimensionarmos a importância dessas reformas educacionais e também arrazoarmos sobre como os pesquisadores em Geografia Escolar perceberam-nas.

Fato digno de relevância é a descentralização das pesquisas em Ensino de Geografia, antes aglutinadas no eixo centro-sul do país. Novos pólos de pesquisa formaram-se, “interiorizando” a investigação e possibilitando olhares inéditos sobre a Geografia Escolar.

Impressiona, contudo, por outro lado, a quantidade de trabalhos que, mesmo tendo no Ensino Médio o eixo de suas preocupações, ignoraram as recentes modificações curriculares.

Dada a qualidade do debate, é necessário fazermos referência a dois trabalhos não incluídos na nossa amostragem e encontrados entre os 26 trabalhos da nossa busca manual: Jordão (2020) e Santos (2021), orientados, respectivamente, pelos professores Rafael Straforini e Lana de Souza Cavalcanti. Em ambos há uma boa discussão a respeito da BNCC, bem como o mapeamento de suas deficiências e fragilidades.

Por fim, há, certamente, a necessidade de ampliação e detalhamento desse conjunto de amostras da pesquisa em empreendimentos futuros, bem como a necessidade de uma análise mais detida dos resultados encontrados nas pesquisas de mestrado e doutorado realizadas. Temos, pois, uma ampla agenda de investigação pela frente, posta a nós, pesquisadores em Geografia Escolar.

## **STATE OF THE ART OF SURVEYS ON THE NATIONAL COMMUNAL CURRICULUM BASE OF GEOGRAPHY IN HIGH SCHOOL EDUCATION (2019/2021)**

### **ABSTRACT**

The latest version of the National Communal Curriculum Base (BNCC) was published three years ago, but the process of its drafting has been an ongoing process for six years. Until now, many theses and essays on the subject were defended and this paper categorizes them. Based on the recent reform of High School Education (2017), we have prioritized surveys focusing on this level of Primary Education. This is a qualitative study, and therefore we have relied on the survey of documents. To attend our aim, we have consulted two specific archives for essays and dissertations: 1) Brazilian Digital Library of Essays and Dissertations; 2) Catalogue for Essays and Dissertations by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). We have gathered 63 dissertations and essays and have grouped them into ten categories. This survey repository clarifies the debate and suggests paths for further research on teachers' formation, innovative methods, student evaluations and review of educational material.

**Key words:** Teaching Geography. Curriculum. BNCC.

## REFERÊNCIAS

GIARETA, Paulo Fioravante. A produção de conhecimento sobre a Base Nacional Comum Curricular no Brasil: levantamento de teses, dissertações e artigos. **Revista de Estudos Teóricos y Epistemológicos em Política Educativa**, Ponta Grossa, v. 6, e2118101, p. 1-38, 2021.

JORDÃO, Gabriela Fernandes. **As disputas em torno do cidadão: a reestruturação urbana, as políticas curriculares e a formação do jovem na cidade** – qual o papel da geografia escolar? 2020. 140f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

MATOS, Daniel Abud Seabra; JARDILINO, José Rubens Lima. Os conceitos de concepção, percepção, representação e crença no campo educacional: similaridades, diferenças e implicações para a pesquisa. **Educação & Formação**, v. 1, p. 20-31, 2016.

PINHEIRO, Antonio Carlos. **O ensino de Geografia no Brasil**: catálogo de dissertações e teses (1967-2003). 2. ed. Goiânia: Ed. Vieira, 2020.

SANTOS, Leovan Alves dos. **O professor de Geografia do Ensino Médio, orientações curriculares recentes e os conteúdos relacionados à geopolítica**. 2021. 227f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

VALLADARES, Marisa T. Rosa; GIRARDI, Gisele; NOVAES, Ínia Franco de; NUNES, Flaviana Gasparotti. Contexto da construção da primeira e segunda versões da Base Nacional Comum Curricular no componente curricular de geografia. **Giramundo**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 6, p. 7-18, jul./dez. 2016.

VERDÉRIO, Alex; BARROS, Adriana Junkerfeuerborn de. A Educação do Campo frente à Base Nacional Comum Curricular. **Práxis Educativa**, v. 15, p. 1-16, 15 out. 2020.

Recebido em 06/01/2022.

Aceito em 24/06/2022.